



Ministério da Educação
Instituto Benjamin Constant
Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Coordenação de Pós-graduação

**Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática
da Deficiência Visual - PPGEV
Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência
Visual - MPEDV**

Ementas das disciplinas

Atualizado em março de 2025

Sumário

1. Disciplinas	3
1.1 - Disciplinas obrigatórias	3
1.1.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias	5
1.2 - Disciplinas optativas	15
1.2.1 – Ementas das disciplinas optativas	17

1. Disciplinas

Para a integralização do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual o aluno deverá cumprir 18 créditos em disciplinas obrigatórias, oito créditos em disciplinas optativas e dois créditos em prática de ensino, totalizando o mínimo de 28 créditos. O discente deverá cumprir, ainda, 40 créditos de dissertação e ter a submissão de um artigo relacionado a sua pesquisa e submetido junto com o orientador(a).

O curso conta com seis disciplinas obrigatórias e um número variado disciplinas optativas a cada semestre, que contemplam uma vasta formação na temática da deficiência visual, proporcionando aos mestrandos uma base sólida que permitirá aprimorar suas práticas profissionais e propagar esse conhecimento tão específico nos espaços destinados a pessoas com deficiência visual.

1.1 - Disciplinas obrigatórias

Este núcleo compreende seis disciplinas que serão o alicerce de conhecimentos que permitirão ao aluno desenvolver sua pesquisa de mestrado. Duas delas buscam aperfeiçoar o profissional como pesquisador, em seus aspectos metodológicos e éticos. As demais destinam-se a fornecer a base teórica e prática na temática da deficiência visual para o início da pesquisa de dissertação, incluindo conhecimentos sobre as ferramentas e metodologias de ensino que promovam a inclusão de alunos com deficiência visual em salas de aula regulares.

Disciplinas Obrigatórias	Créditos	Professor
Fundamentos da deficiência visual – DVO01	4	João Ricardo Melo Figueiredo
Metodologia da pesquisa Científica e ética em pesquisa – DVO02	2	Arheta Ferreira de Andrade, André Luiz Silva, Fábio Bernardo, Flávia Moreira Raffaela Lupetina
Políticas e diretrizes educacionais em educação especial: a escolarização de pessoas com deficiência visual em foco - DVO03	4	Fabiana Alvarenga Rangel, Angélica Monteiro
Saberes e práticas docentes - DVO04	4	Bianca Della Líbera da Silveira, Fernando da Costa Ferreira, Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima, Naiara Miranda Rust, Vagner Santos da Cruz.
Seminário de pesquisa - DVO05	2	Arheta Ferreira de Andrade, André Luiz Silva, Fábio Bernardo, Flávia Moreira Raffaela Lupetina
Tópicos especiais em deficiência visual - DVO06	2	Todos os docentes

1.1.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias

Disciplina: Fundamentos da deficiência visual

Professores: João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 4

Ementa:

Estudos e pesquisas que envolvam o corpo fisiológico enfatizando o diagnóstico nosológico e epidemiológico quanto aos fatores que limitam o desenvolvimento cognitivo e psicopedagógico em pessoas com deficiência visual. A contribuição da Saúde na formulação de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de deficientes visuais. Conceituação; classificação; noções gerais sobre anatomia do olho e funcionamento visual; principais patologias. Sinais indicadores de BV; avaliação clínico-funcional; aspectos biopsicossociais e a importância da integração dos sentidos remanescentes; recursos especializados, ópticos e não ópticos; enfoque pedagógico e inclusão escolar.

Bibliografia:

Kara-José N, Almeida GV, et al. Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0

Bicas HEA. Fisiologia da Visão Binocular. Arq Bras Oftalmol. 2004, 67:172- 80.

Simons k. Amblyopia Characterization, treatment and prophylaxis. Surv.Ophthalmol.2005;50:123-166.

Urbano LCV, et al. Ambliopia :detecção e prevenção no paciente pediátrico. Rev. Bras. Oftalmol.1989;48:392-6.

Veitzman S. Fundamentos da baixa visão. In Schor P, Uras R, Veitzman S. Série Oftalmologica Brasileira-Óptica, Refração, e Visão Subnormal. Cultura Médica, Rio de Janeiro: 2008;8:419.

Kara- Jose N, Rodrigues MLV.Saude Ocular e Prevenção da Cegueira.Cultura Médica, Rio de Janeiro:2009

Couto- Jr AS, et al. Prevalência de ametropias e oftalmopatias em crianças pré-escolares e escolares em favelas do alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2007; 66(5): 304-8

Couto –Jr AS, et al. Alterações oculares em crianças pré-escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2010;69(1).

Couto Jr AS,Oliveira LAG. As principais causas de cegueira e baixa visão em

escola para deficientes visuais. Rev. Bras. Oftalmol. 2016;75:26-9.

Couto Jr AS, Oliveira DA, Cardoso, LAG, Amaral, JM, Medrado, MO, Gobetti TC, Rios, AG, Calafiori, ET al. Prevalência de ametropias e oftalmopatias no quilombo São José da Serra. Rev. Bras. Oftalmol. 2013;72:401- 5.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Deficiência Visual: Reflexão sobre a prática pedagógica. Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1997.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v.1. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001 (Série Atualidades Pedagógicas).

CASTRO, Danilo D. Monteiro de. Visão subnormal. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 1994.

COSTA, Jane de Almeida. Adaptando para a Baixa Visão. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA, Jane de Almeida. Aluno com Baixa Visão. Enfoques Pedagógicos. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição, 1998.

GASPARETTO, Maria Elisabete R. F.; KARA-JOSE, Newton. Entendendo a Baixa Visão. Orientação aos Pais. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Baixa Visão na Infância. Manual básico para Oftalmologistas. S. Paulo: Laramara, 2001.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Auxílios para Baixa Visão. Vol. I. Coleção Baixa Visão. S. Paulo: Laramara, 2001.

MARTIN, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

OLIVEIRA, Regina C. de Salles; KARA-JOSE, Newton; SAMPAIO, Marcos Wilson. Entendendo a baixa visão. Orientação aos professores. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. O Indivíduo Excepcional. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

Disciplina: Metodologia da pesquisa Científica e ética em pesquisa

Professora: a definir a cada semestre.

Créditos: 2

Ementa:

Conhecimento e contemporaneidade. Conceitos e métodos na produção do conhecimento. Ciência e método no tempo histórico. Aspectos da Lógica científica. Método e ética. Pesquisa Social. Pesquisa em Educação/Ensino. Métodos, abordagens, tipos e ferramentas de Pesquisa. Projeto de pesquisa.

Bibliografia:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tr. Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2021.

DINIZ, Débora. Carta de uma orientadora: sobre pesquisa e escrita acadêmicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano editora, 2002.

_____. Estudos quantitativos em educação. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

FEYERABEND, Paul K. Contra o Método. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011. Introdução e os Capítulos 1, 2, 3 e 4.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Capítulo 2.

KUHN, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2018.

MARINHO, Cristiane Maria. De Deus à Diferença: trajetória das matrizes filosóficas na educação brasileira. In: Filosofia e Educação, v. 4, nº. 1, abril-setembro de 2012.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

_____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOREIRA, Marco Antonio. Metodologias de Pesquisa em Ensino. São Paulo,

SP: Editora Livraria da Física, 2011.

MORIN, Edgard. O Método 3: o conhecimento do conhecimento. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015. Parte introdutória da pág. 15 à 24; Parte conclusiva da pág. 224 à 261.

MORIN, Edgard. O Método 6: Ética. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011. p. 19 à 30; 69 à 79; 90 à 102. POPPER, Karl Raimund. A Lógica da Pesquisa Científica. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013. Capítulos 1 e 2.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula (Org.). Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial. Marília: ABPEE, 2020.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & ESCÓSSIA, Liliana. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & TEDESCO, Sílvia. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre, RS: Sulina, 2014.

SOUZA, Maria Adélia de. A Palavra e o Conceito (parte 1). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tCUGyyfrxa0>. Acesso em: 20Fev2025.

SOUZA, Maria Adélia de. A Palavra e o Conceito (parte 2). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61OskdDT0OA>. Acesso em 20Fev2025.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. Pesquisa Qualitativa para todos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2020. TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZILLES, Urbano. Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência. São Paulo: Paulus, 2025, p. 118- 127.

Textos de Leitura complementar

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Capítulos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

FEYERABEND, Paul K. Adeus à Razão. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Capítulos 3, 4 e 12.

LOPES, Luís Fernando; MOSER, Alvino. Para Compreender a Teoria do Conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ZILLES, Urbano. Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência. São Paulo: Paulus, 2005. Capítulos 1, 2, 8 e 10

Disciplina: **Políticas e diretrizes educacionais em educação especial: a escolarização de pessoas com deficiência visual em foco**

Professora: Fabiana Alvarenga Rangel/ Angélica Monteiro

Créditos: 4

Ementa:

Disposições legais e Política Nacional de Educação Especial; O papel dos grupos afirmativos nos avanços das políticas voltadas para pessoas com deficiência visual; Diretrizes Curriculares em Educação Especial e as especificidades do atendimento educacional a pessoas com deficiência visual; Acesso e permanência de pessoas com deficiência visual na educação básica; Acesso e permanência de pessoas com deficiência visual no ensino superior; Política de atendimento educacional especializado e a interface educação e saúde; Financiamento da Educação Especial.

Bibliografia:

BRASIL. **Portaria nº. 1.010, de 10 de maio de 2006.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2/2001.** Brasília, DF, 2001.

_____. **Decreto-lei nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 06 mar. 2019.

_____. **Decreto-lei nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 6 mar. 2019.

_____. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEB/SEESP, 2008.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa. **Atos de ler a educação especial na educação infantil: reordenações políticas e os serviços educacionais especializados.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 745-769, Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362014000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300007>.

CAIADO, Katia Regina M. **Lembranças da escola: uma reflexão possível.** In:

_____. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências: destaques para o debate sobre a educação.** Revista Educação Especial, Santa Maria, dez. 2009. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/813>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FRANCA, Marileide Gonçalves. **O financiamento da educação especial no âmbito dos fundos da educação básica: Fundef e Fundeb.** Educar em Revista, Curitiba, n. 58, p. 271-286, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000400271&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 mar. 2019. <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.42415>>.

GARCIA, Rosalba Maria C. **Políticas inclusivas na educação: do global ao local.** In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina M.; JESUS, Denise M. de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

MELO, Douglas Christian Ferrari de. As pesquisas sobre a Educação Especial. IN: _____. **Entre a luta e o direito: políticas públicas de inclusão escolar de pessoas com deficiência visual.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

NERES, C. C. **Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência: análise do papel das instituições especializadas no âmbito das políticas públicas.** In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 2012, João Pessoa – PA. Anais eletrônicos. João Pessoa – PA. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.69.pdf>. Acesso em 08 out. 2014.

OLIVEIRA, LIVIA CRISTIANE PEREIRA. **Trajetórias escolares de pessoas com deficiência visual: da educação básica ao ensino superior.** 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas 2007

OLIVEIRA, Valdo Nascimento de. **O papel do cego na formulação de políticas públicas de ensino do Brasil.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-RIO PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Siems-Marcondes, Maria Edith Romano. **Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade.** Inclusão Social, Brasília, DF, v.11 n.1, p.94-104, jul./dez. 2017.

SANTOS, Roseli A. dos; MAGALHÃES, Luciana de O. R.; MENDONÇA, Suelene Regina D. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In: GUIMARÃES, Décio N.; MELO, Douglas Christian F. de. **Educação e Direito: inclusão das pessoas com deficiência visual.** Campos

dos Goytacazes-RJ, Brasil Multicultural, 2016.

SOTO, Ana Paula de O. M. et. al. Financiamento da educação especial no Brasil na arena do público e do privado. UNISUL, Tubarão, v. 6, n. 10, p. 359 – 376, Jul./Dez. 2012. Disponível em: <
<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/1304/1056> >. Acesso em 06 mar. 2019.

Uliana, Marcia Rosa, Souza Mól, Gerson, O processo educacional de estudante com deficiência visual: uma análise dos estudos de teses na temática. Revista Educação Especial [en linea] 2017 30 (January-April). Acesso em 6 mar. de 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313150464011>.

VIEIRA, Alexandro B.; RAMOS, Ines de O. O atendimento educacional especializado e o caso de um estudante cego no ensino fundamental. In: MELO, Douglas Christian F. de; RANGEL, Fabiana A. Práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado: pessoas com deficiência visual. Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil Multicultural, 2017.

Disciplina: Saberes e práticas docentes

Professores: Bianca Della Líbera da Silveira, Fernando da Costa Ferreira, Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima, Naiara Miranda Rust, Vagner Santos da Cruz.

Créditos: 4

Ementa:

Aspectos de adaptação de textos, livros didáticos e paradidáticos para o Sistema Braille; Audiodescrição; Desenvolvimento de material didático, recursos e metodologias pedagógicas; Recursos de tecnologia digital e tecnologia assistiva para a deficiência visual; Planejamento de aulas com recursos acessíveis na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Bibliografia:

ARAÚJO, V. L. S. Aspectos teóricos e práticos da audiodescrição. Fortaleza: EdUECE, 2017.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências sociais e humanas, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em 02 ago. 2024.

BERNARDO, Fábio Garcia. O Desenho Universal na Aprendizagem no Ensino de Matemática: aspectos teóricos e práticos na educação de estudantes com

deficiência visual. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Brasília, v. 14, n. 5, p. 1–17, 2024. DOI: 10.37001/riem.v14i5.3680. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/riem/article/view/3680>.

CAMARGO, E.P.. Ensino de Ciências e inclusão escolar: investigações com deficiência visual e estudantes surdos. **Editora CRV**. 1ª edição. 2016.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DELLA LÍBERA, B.; SILVA, V. F. Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência visual. In: CARVALHO-JUNIOR, A. P.; DELLA LÍBERA, B.; OLIVEIRA, M. G. Para além do olhar: políticas e práticas na educação de pessoas com deficiência visual. Curitiba: Appris, 2019, p. 133-152.

FERREIRA, M. et al. (Org.). Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição. Natal: EDUFRN, 2016.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes desafios. Revista da Faced - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, n. 1, p. 25–42, 2013.

MARTIN, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

SILVA, Alexandre José de Carvalho. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Lavras: UFLA, 2020. Disponível em <http://repositorio.ufla.br/handle/1/42956>. Acesso em 02 ago. 2024.

SOLER, M.A. Didáctica multisensorial de las ciencias. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

SHORE, R. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Tradução: Iara Regina Brazil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

Disciplina: **Seminário de pesquisa**

Professor: a definir a cada semestre.

Créditos: 2

Ementa:

Etapas do projeto de pesquisa. Apresentação do projeto de dissertação preliminar na temática da deficiência visual. Análise coletiva dos processos individuais de construção teórico metodológica dos projetos de dissertação como preparação ao Exame de Qualificação, privilegiando a elaboração das etapas da pesquisa.

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa, São Paulo: Pioneira, 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

BARROS, A.J.S; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122

CANEN, A.; ANDRADE, L.T. Construções Discursivas sobre Pesquisa em Educação: o que falam professores formadores universitários. In: Revista EDUCAÇÃO & REALIDADE –nº 1 v. 30 jan/jul –2005, p. 54-56.

CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 6ª. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

DINIZ, D. (Orgs.). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: Letras Livres: UNB, 2008. 403 p

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.405 p

KÖCHE, J.C.. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p. 3ª reimpressão

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p.

Disciplina: **Tópicos especiais em deficiência visual**

Professores: Todos os docentes

Créditos: 2

Ementa:

Conjunto de palestras relacionadas à temática da deficiência visual ministradas por convidados, docentes e discentes do programa.

1.2 - Disciplinas optativas

O núcleo das disciplinas optativas juntamente com o trabalho de orientação propõe-se a expandir o conhecimento do aluno no tema específico de sua dissertação de mestrado. Trata de assuntos relevantes para a temática da deficiência visual incluindo: artes, elaboração, desenvolvimento e adaptação de material didático, corporeidade, tecnologia assistiva, linguística, esportes, saúde, etc, que permitirá o aprofundamento em temas específicos para o desenvolvimento do trabalho de dissertação.

Disciplinas Optativas	Créditos	Professor
Alfabetização da criança com deficiência visual numa perspectiva histórico-cultural - DVE05	3	Fabiana Alvarenga Rangel
A relação da escrita e leitura do braille com a autonomia da pessoa cega – DVE21	2	Raffaela de Menezes Lupetina
As especificidades do ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência visual - DVE01	2	Morgana Ribeiro dos Santos e Marcia de Oliveira Gomes
Aspectos educacionais da baixa visão – DVE22	2	João Ricardo Melo Figueiredo
Aspectos cognitivos e linguísticos no processo de adaptação de textos para o Sistema Braille - DVE02	3	Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima e Fernando da Costa Ferreira
A audiodescrição como recurso de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual – DVE17	2	Raffaela de Menezes Lupetina
Audiodescrição Poética – DVE20	2	Arheta Ferreira de

		Andrade e Marcia de Oliveira Gomes
Alfabetização Científica para alunos com DV nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos referenciais da Teoria da Atividade - DVE14	2	Angélica Bêta Monteiro
Conceitos e Metodologias espaciais aplicáveis ao ensino inclusivo – DVE28	2	André Luiz Bezerra da Silva
Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências – DVE10	4	Flávia Daniela Moreira
Currículos praticados na educação pessoas com deficiência visual – DVE24	2	Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior
Deficiência visual e linguística cognitiva - DVE03	2	João Ricardo Melo Figueiredo
Desenvolvimento da pessoa com deficiência visual na perspectiva histórico-cultural – DVE08	2	Fabiana Alvarenga Rangel
Estratégias de ensino e recursos acessíveis na perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem – DVE12	2	Naiara Miranda Rust
Formação de professores com entrelaces na educação especial na perspectiva da educação inclusiva - DVE16	2	Fábio Garcia Bernardo
Formação de Professores e	3	Flávia Daniela

Autoscopia para professores com alunos com Deficiência Visual - DVE18		Moreira
Geotecnologias aplicadas ao ensino de pessoas com deficiência visual – DVE06	3	Robson Lopes de Freitas Júnior
Inserção de tecnologias nos produtos educacionais – DVE07	3	Vagner Santos da Cruz
Materiais grafotáteis e didática multissensorial aplicados ao ensino de pessoas com deficiência visual – DVE26	3	Robson Lopes de Freitas Júnior
O corpo da pessoa com deficiência visual – DVE09	2	Arheta Andrade e Fábio Brandolin
O Ensino da arte e a Deficiência Visual – DVE11	3	Arheta Ferreira de Andrade
Quem tem medo do artigo? Introdução à escrita acadêmica – DVE25	2	Bianca Della Líbera da Silva
Tecnologias Educacionais como ferramentas de inclusão - DVE15	3	Bianca Della Líbera da Silva
Tecnologias Educacionais no Ensino de Química - DVE19	2	Aires da Conceição Silva
Técnicas e práticas de modelagem e prototipagem de produtos educacionais – DVE27	3	Vagner Santos da Cruz

1.2.1 – Ementas das disciplinas optativas

Disciplina: Alfabetização da criança com deficiência visual numa perspectiva histórico-cultural

Professora: Fabiana Alvarenga Rangel

Créditos: 3

Ementa:

Bibliografia:

Fundamentos da THC em leitura e escrita. Desenvolvimento da criança com deficiência visual. A pré-história da fala escrita de crianças com deficiência visual. Alfabetização no Sistema Braille. Alfabetização em tinta para pessoas com baixa visão. O ambiente alfabetizador. Produção de materiais especializados na alfabetização de crianças com deficiência visual. Tecnologias Digitais na alfabetização de pessoas com deficiência visual. Primeiros passos no soroban.

Bibliografia:

Costa, M., & Silva, D. (2022). O brincar, o narrar e o desenhar: um estudo sobre as atividades criadoras da criança com deficiência visual. Benjamin Constant, 28(64), 1–20, e286406. Disponível em <https://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/873>

LURIA, Alexander. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Vigotski, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem [Language, development and learning]. São Paulo, Brasil: Ícone, 2018.

PRESTES, Zoia Ribeiro. Os dias e o século. In: _____. Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil-repercussões no campo educacional. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2010. p.27-57

PRESTES, Zoia; COSTA, Anna Cecília Prestes; TUNES, Elizabeth. Uma história de vida [apresentação de filme sobre Lev Semionovitch Vigotski]. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v.32, n. 3., p. 334-335, set./out. 2020. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i3/47038>

RANGEL, F. A. (2023). Contando História: o Desenvolvimento da Imaginação e da Criação de uma Criança Cega. Revista Portuguesa De Pedagogia, 57, e057006. https://doi.org/10.14195/1647-8614_57_06, Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/13027>

RANGEL, Fabiana A. (2023) Assim Nascem (os Nós,) os Autores: a Criação Literária no Desenvolvimento da Escrita de Crianças Cegas e com Baixa Visão. In: RANGEL, Fabiana A.; PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. O chão de terra

filme em que nos movemos: a teoria histórico-cultural e a cegueira. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant. Disponível em: https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/revista-cientifica-2014-benjamin-constant/copy2_of_livros

RANGEL, F. A.; OLIVEIRA, K. M. N. M. O Sistema Braille e o processo de alfabetização da criança com deficiência visual. IN: VICTOR, Sonia Lopes (Org.). A educação especial e a consolidação da inclusão: múltiplos debates. Brasil Multicultural, 2019.

Vigotski, L. S. (2018a). Imaginação e criação na infância. Expressão Popular.

Vigotski, L. S. (2021b). A pré-história da fala escrita. In: Vigotski, L. S. Psicologia, educação e desenvolvimento. (Z. Prestes & E. Tunes Trad.). Expressão Popular.

VYGOTSKI, Lev S. El niño ciego. In: _____. Obras escogidas: fundamentos de defectología. Madrid: Machado Libros, 2012. t. V. p. 99-114.

Disciplina: **A relação da escrita e leitura do braille com a autonomia da pessoa cega**

Professora: Raffaella de Menezes Lupetina

Créditos: 2

Ementa:

Contextualização sobre o que é o sistema braille. Contexto histórico da criação e desenvolvimento do braille. Relação e importância do uso do braille na formação do indivíduo cego tanto no campo pessoal e social, como em âmbito profissional. Suscitar reflexões sobre a importância do sistema braille na constituição do grupo social e se o uso das novas tecnologias tem diminuído a utilização do braille no cotidiano.

Bibliografia:

ABREU, Elza Maria de Araújo Carvalho [et. al.] Braille!? O que é isso? 1ª ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.

ALMEIDA, Maria da Gloria de Souza. A importância da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual. /Maria da Gloria de Souza Almeida. / Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.

BORGES, José Antônio dos Santos. Do Braille ao DOSVOX: diferenças nas vidas dos cegos brasileiros. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2009.

BRUNO, Marida Moraes Garcia; MOTA, Maria Glória Batista da (coord.) Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Visual. Vol 2. Fascículo IV. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001.

DEFENDI, Edson Luiz. O livro, a leitura e a pessoa com deficiência visual. 1ª ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2011.

MASINI, Elcie F. Salzano. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. 1ª edição. São Paulo: Vetor, 2007.

MASINI, Elcie F. Salzano. O perceber de quem está na escola sem dispor da visão. São Paulo: Cortez, 2013.

ZENI, Maurício. Os cegos no Rio de Janeiro do Segundo Reinado e começo da República. Tese (Doutorado) em História. Niterói. UFF, 2005.

Disciplina: As especificidades do ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência visual

Professora: Morgana Ribeiro dos Santos e Marcia Gomes de Oliveira

Créditos: 2

Ementa:

Gêneros textuais. Ensino de leitura. Ensino de produção textual. Estilo e construção do significado. Ensino de leitura e escrita e identidade cultural. Pluralidade cultural no ensino de língua materna. Relações dialógicas e intertextuais. Ensino de leitura e escrita e interação social. Ensino de Língua Portuguesa para pessoas com deficiência visual. Ensino de língua como processo inclusivo. O livro didático de Língua Portuguesa.

Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: Seleção Variada e Atual. In: DIONÍSIO, Angela Maria; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). *O livro didático de Português: Múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.

CÂMARA Jr. Joaquim Mattoso. *Contribuição à estilística portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à Estilística*. 3 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

MOLLICA, Maria Cecilia. *Fala, letramento e inclusão social*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SIMÕES, Darcilia. *Iconicidade verbal: Teoria e prática*. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/iconicidadeverbal.pdf>.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Disciplina: Aspectos educacionais da baixa visão

Professora: João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 2

Ementa:

O corpo fisiológico enfatizando aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, psicopedagógico e social de pessoas com baixa visão. Contribuição de uma abordagem biopsicossocial para a construção de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de pessoas com deficiência visual. Conceituação; classificação; noções gerais sobre anatomia do olho e funcionamento visual para compreensão de processos de ensino e aprendizagem; principais patologias, sempre associadas à funcionalidade e à busca de estratégias pedagógicas. Sinais indicadores de baixa visão; avaliação clínico-funcional; aspectos biopsicossociais e a importância da integração dos

sentidos remanescentes; recursos especializados, ópticos e não ópticos; enfoque pedagógico e inclusão familiar, escolar e social da pessoa com baixa visão.

Bibliografia:

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Deficiência Visual: Reflexão sobre a prática pedagógica. Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1997.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v.1. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001 (Série Atualidades Pedagógicas).

CASTRO, Danilo D. Monteiro de. Visão subnormal. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 1994.

COSTA, Jane de Almeida. Adaptando para a Baixa Visão. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA, Jane de Almeida. Aluno com Baixa Visão. Enfoques Pedagógicos. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição, 1998.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Baixa Visão na Infância. Manual básico para Oftalmologistas. S. Paulo: Laramara, 2001.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Auxílios para Baixa Visão. Vol. I. Coleção Baixa Visão. S. Paulo: Laramara, 2001.

KARA-JOSÉ, N.; ALMEIDA, G.V. et al. Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0

MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

OLIVEIRA, Regina C. de Salles; KARA-JOSE, Newton; SAMPAIO, Marcos Wilson. Entendendo a baixa visão. Orientação aos professores. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

VEITZMAN, S. Fundamentos da baixa visão. In SCHOR, P.; URAS, R.; VEITZMAN. S. Série Oftalmológica Brasileira-Óptica, Refração e Visão Subnormal. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008;8:419.e começo da República. Tese (Doutorado) em História. Niterói. UFF, 2005.

Disciplina: Aspectos cognitivos e linguísticos no processo de adaptação de textos para o Sistema Braille

Professores: Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima e Fernando da Costa Ferreira

Créditos: 3

Ementa:

Concepções teóricas da cognição e da linguagem. O processo de leitura e escrita no Sistema Braille. Estratégias de adaptação de textos para o Sistema Braille. Adaptação de materiais didáticos, paradidáticos e representações imagéticas sob a perspectiva dos gêneros textuais.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa** / Elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; DE OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 95p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille** / elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina;

OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 120p.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DE SOUZA SILVA, Lázaro; FORMIGA, GONÇALVES DE ALMEIDA, Juniro; PARANHOS DE JESUS PORTELA, Cláudia. ANÁLISE DAS DESCRIÇÕES DE IMAGENS GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADAS EM REDES SOCIAIS . **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 311–328, 2025. DOI: 10.12957/riae.2024.86501. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/86501>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

MORATO, Edwiges M. **Linguagem e Cognição: as reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo, Plexus, 1996.

SOUZA, J. B. **O que vê a cegueira: A escrita Braille e sua natureza semiótica**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2015

VISSOSSI, Alessandra Aparecida; LIMA, Hylea de Camargo Vale Fernandes.

O livro didático em braille e o processo de adaptação: uma tecnologia assistiva para a sala de aula. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Marília, SP, v. 11, n. 1, p. e0240002, 2024. DOI: 10.36311/2358-8845.2024.v11n1.e0240002. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/14239>. Acesso em: 26 fev. 2025.

VYGOTSKY, LievSemiónovich. **Obras completas: fundamentos da defectologia**. Tomo V. Trad. Lic. Ma. Del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989. DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Disciplina: **A audiodescrição como recurso de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual**

Professora: Raffaella de Menezes Lupetina

Créditos: 2

Ementa:

Definição sobre audiodescrição. Contextualização sobre o panorama das pesquisas sobre audiodescrição no Brasil. Audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional que possibilita a construção imagética por pessoas cegas, com baixa visão e surdocegas. Orientações sobre como realizar descrição de imagens estáticas.

Bibliografia:

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ADERALDO, Marisa Ferreira. Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil. Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

ENAP. Técnicas de Audiodescrição aplicadas à internet e sites. In.: Introdução à Audiodescrição. Fundação Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, 2020a.

ENAP. Audiodescrição em livros e publicações curtas. In.: Introdução à Audiodescrição. Fundação Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, 2020b.

FERREIRA, Eliana Lucia; VIANNA, Rodrigo de Magalhães (orgs). Práticas Inclusivas: a Audiodescrição como Ferramenta Pedagógica. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2020.

LIMA, Francisco José de. LIMA, Rosângela A. F. O direito das crianças com deficiência visual à áudio-descrição. Revista Brasileira de Tradução Visual. Volume: 3, no 3, 2010.

MAYER, Flávia Affonso; PINTO, Julio. Perspectivas contemporâneas em audiodescrição. Curitiba: CRV, 2018.

NASCIMENTO, Lindiane Faria. A audiodescrição como tecnologia em livro didático: um guia de orientação aos professores da educação básica. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Orientações para elaboração da audiodescrição. In.: Guia para produções audiovisuais acessíveis. Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual, 2016.

MOTTA, Livia Maria V. de Mello; FILHO, Paulo Romeu. Audiodescrição: transformando imagens em palavras. Editora Sdpd, 2010.

OLEGARIO, Margareth de Oliveira. Narrativas de jovens com deficiência visual sobre filmes com audiodescrição. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PAVÃO, Ana Claudia Oliveira. Audiodescrição na intervenção pedagógica. Educação e Fronteiras On-line, Dourados/MS, v.10, n.28, p.34-45, jan./abr., 2020.

Disciplina: [Audiodescrição Poética](#)

Professora: Arheta Ferreira de Andrade e Marcia de Oliveira Gomes

Créditos: 3

Ementa:

O curso discute como escolhas tradutórias de uma obra visual para uma obra escrita podem propiciar uma experiência de fruição estética através da audiodescrição poética de obras artísticas. Nesse sentido, a disciplina se debruça na reflexão e na experimentação de vivências que entrelaçam o processo de tradução com a audiodescrição, compreendendo-as como criação artística, ou seja, entendendo-as potencialmente como obra quando em interface com as linguagens da arte. O curso aborda mais enfaticamente as linguagens artísticas da literatura, das artes visuais e das artes cênicas, buscando colocá-las em íntimo diálogo com as especificidades perspectivas e sensoriais de pessoas com deficiência visual.

Bibliografia:

ALVES, Camila. E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais. Rio de Janeiro: UFF, Instituto de Psicologia, 2016. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/2016_d_Camila.pdf. Acesso em 17 jan 2023.

ALVES, Camila Araujo. MORAES, Márcia. Proposições não técnicas para uma acessibilidade estética em museus: Uma prática de acolhimento e cuidado. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, nº 2, p. 484 – 502, Mai/Ago 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44287>. Acesso em: 25 Jan 2023.

ANDRADE, Arheta Ferreira de. Acessibilidade Estética e audiodescrição. TV ABA. YouTube, 30 de outubro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/GAXaPaPVAYg>. Acesso em: 26 Nov 2021.

ANDRADE, Arheta Ferreira de. GOMES, Marcia de Oliveira. Minicurso Audiodescrição Poética. I CONGRESSO INTERNACIONAL DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 1, Relato oral, Rio de Janeiro, 2022. Rio de Janeiro: I CONIN – IBC, 2022.

ADERALDO, Marisa Ferreira. Arte visual, multimodal e acessibilidade: uma proposta de audiodescrição. Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE, v. 3, n. 5, p. 97 - 113, 2011. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1851>. Acesso em: 26 Mar 2023.

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5. ED. São Paulo: Ática, 2007.

Comitê Deficiência e Acessibilidade da Associação Brasileira de Antropologia. Contracartilha de acessibilidade: reconfigurando o corpo e a sociedade. ABA; ANPOCS; UERJ; ANIS; CONATUS; NACI: Brasília; São Paulo; Rio de Janeiro, 2020. 14p. Disponível em: https://www.32rba.abant.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3435

JAKOBSON, Roman. Os aspectos linguísticos da tradução. 20.ed. In: Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO. (2015). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

LIMA, Francisco José; LIMA, Rosângela A. Ferreira. Lições basilares para a formação do audiodescritor empoderativo. In: Revista Brasileira de Tradução Visual, 11, 2012.

MARINS, Líliam Cristina. A audiodescrição poética como modalidade de tradução literária: expansões interpretativas. In: Revista de Literatura, História e Memória, Cascavél, v. 19, n. 33, p. 126-151, jul de 2023.

MENEZES, Marx. ADp: Framework de Audiodescrição Poética. Tese de doutorado, UNB - Brasília, 253p, 2019.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. Acessibilidade. (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/governanca/acessibilidade>

MIANES, Felipe Leão. Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades. In: CARPES, Daiana Stockey. (Org.). Audiodescrição: práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.

MOTTA, L. M. V. M.; ROMEU-FILHO, P. (org.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodasm/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf. Acesso em: 28 Feb 2022.

GOMES, Marcia Oliveira. Fazer sem ti não faz sentir: a audiodescrição na poesia visual. In: BRAGA, Luiz Paulo da Silva. (org.). Ciência em foco: o centro de estudos e pesquisas do Instituto Benjamin Constant. 1 ed. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021, p. 15 – 39. Disponível em: http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/livros/miolos_livros/Cincia_em_Foco_rev2021_OL.pdf. Acesso em 01 Set 2022.

GOMES, Marcia de Oliveira. Como fazer sentido(s): uma análise da audiodescrição da adaptação fílmica de "Entrevista", de Rubem Fonseca. In: Benjamin Constant, v. 2, n. 60, 2019. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/715>. Acesso em: 14 Out 2022.

GOMES, Marcia de Oliveira. Das possibilidades de se ouvir um quadrado: a audiodescrição nos poemas visuais. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AT094, 2019, Porto de Galinhas, Anais [...]. Pernambuco: 2019. p. 3835 - 3842. Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-4181-1.pdf>. Acesso em: 14 Out 2022.

MOTTA, Livia. Curso de Audiodescrição para Atividades Culturais. Sesc Santo Amaro. YouTube, março e abril de 2021. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PL2_OUOGcbpNKAktMS2NfoRIY_B0LYXHp. Acesso em: 14 Out 2022.

SANTOS, Marcelo. Por uma nova ética audiodescritiva: a recriação como procedimento. In: Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v.10, n. 3, sep-dec de 2015.

Disciplina: Alfabetização Científica para alunos com DV nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos referenciais da Teoria da Atividade

Professora: Angélica Bêta Monteiro

Créditos: 2**Ementa:**

O que é a Teoria da Atividade, sua fundamentação na Teoria Histórico-Cultural e seus pressupostos. A pesquisa no processo de ensino e a aprendizagem de ciências nos anos iniciais. O ensino de ciências para crianças com deficiência visual. A Teoria da Atividade como metodologia no ensino de ciências para crianças cegas. A disciplina objetiva levar um aporte sobre a teoria da atividade, sua fundamentação e pressupostos, de forma que ela possa subsidiar teórica e metodologicamente, a prática docente no que se refere ao ensino de ciências para alunos com deficiência visual nos anos iniciais. A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina e terá como produto final, a construção de uma proposta de atividade de ciências, fundamentada na Teoria da Atividade.

Bibliografia:

Asbahr, F. S. F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. *In*: Martins, L. M; Brantes, A. A; Facci, M. G. D. (Org.) Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. 2ª Ed. Autores Associados: Campinas, 2020.

BATISTA, C. G. Formação de Conceitos em Crianças Cegas: Questões Teóricas e Implicações Educacionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 21, n. 1, 2005.

Barbosa-Lima, M. C. A. Conversando com Lara sobre a terra e a Terra. *Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia – RELEA*, n.10, p. 23-35, 2010.

Camargo, E. P. Inclusão, Multissensorialidade, Percepção e Linguagem. *In*: _____ (Org.) Inclusão e necessidade educacional na escola. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

Camillo, J.; Mattos, C.R. Notas sobre a expansão da teoria da atividade na educação em ciências no Brasil. *Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade*. V. 1, n. 2, 2019.

Castro, M. E. C. de; Maués, L. E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. *Rev. Ensaio*, Belo Horizonte, v.08, n.02, p.184-198, jul-dez, 2006.

Cenci, A; Damiani, M. F. Desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural da Atividade em três gerações: Vygotsky, Leontiev e Engeström. *Roteiro*, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 919-948, set./dez. 2018.

Da Conceição, A.; Oliveira, R.; Fireman, E. Ensino de Ciências por Investigação: Uma Estratégia Didática para Auxiliar a Prática dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 3, n. 1, 1 abr. 2020.

Da Rosa, T. W., Darroz, L. M., Minosso, F. B. Alfabetização científica e ensino de ciências nos anos iniciais: concepções e ações dos professores. *Revista brasileira de ensino de ciências e tecnologia*, V. 12, nº 1, 2019.

Davidov, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscou: Progreso, 1988.

Davidov, V. Os princípios do ensino na escola do futuro. *In*: Puentes, R. V; Mello, S. A. (org.) *Teoria da atividade de estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros*, Livro II. 2019, Editora da Universidade de Uberlândia. A concepção da atividade de estudo dos alunos.

Davidov, V. *Tipos de generalización en la enseñanza*. Editorial Pueblo educación. Ciudad de La Habana, 1982.

Engeström, Y. *Aprendizagem Expansiva*. 2ª. Edição. Editora Pontes. Campinas, 2018.

FABRI, F.; SILVEIRA, E. M. C. F. O ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental sob a ótica CTS: uma proposta de trabalho diante dos artefatos tecnológicos que norteiam o cotidiano dos alunos. *Investigações em Ensino de Ciências* – v 18(1), p. 77-105, 2013.

Freire, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

Lago, L; Ortega, J. L; Mattos, C. R de. A investigação científico-cultural como forma de superar o encapsulamento escolar: uma intervenção com base na teoria da atividade para o caso do ensino das fases da Lua. *Revista Investigações em Ensino de Ciências*, v 24 (1), p. 239-260, 2019.

Lago, L; Ortega, J. L; Mattos. O modelo genético e o movimento dinâmico entre o abstrato e o concreto como instrumentos para o planejamento de sequências didáticas para o ensino de ciências. Alexandria, *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v 13, n1, 2020.

Leontiev, A. *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias Del Hombre, 1978.

Leontiev, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Editora Moraes, LTDA, s.d.

Rocha, M. B. *A formação dos saberes sobre ciências e seu ensino: trajetórias de professores dos anos iniciais do ensino fundamental*. 2013. 250 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2013.

Lorenzetti, L.; Da Silva, V. R. A utilização dos mapas conceituais no ensino de ciências nos anos iniciais. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 383-406, 2018.

Sperandio, M. R C. Ensino de ciências por investigação para professores da educação básica: dificuldades e experiências de sucesso em oficinas pedagógicas. 2017. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.

Vigotski, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Vigotski, L. S. Obras Escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.

Vigotski, L. S. Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.

Vigotski, L. S. Obras Escogidas II: Fundamentos de defectología. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.

Disciplina: **Conceitos e Metodologias espaciais aplicáveis ao ensino inclusivo**

Professora: André Luiz Bezerra da Silva

Créditos: 2

Ementa:

A ideia de inclusão no contexto contemporâneo. Inclusão como parte do ser e estar no mundo. Pensamento espacial e inclusão. Práticas e arranjos espaciais no ensino inclusivo. A importância de pensar o território usado para a inclusão. Conhecimento poderoso e conhecimento liminar. Consciência espacial-cidadã para uma educação inclusiva. Escalas e mapas no ensino inclusivo. Ensino inclusivo e sociedade da informação. Formação de conceitos em deficientes visuais. Pensamento docente e educação inclusiva.

Bibliografia:

BATISTA, Cecília Guarnieri. Formação de conceitos em crianças cegas: questões teóricas e implicações educacionais. In: Psicologia – teoria e pesquisa, vol. 21, nº 1, p. 7-15, jan/abr 2005.

CACHINHO, Herculano. Desafios da formação em geografia e na educação

geográfica, conhecimento poderoso e conceitos liminares. In: Revista Educação Geográfica em Foco. Ano 3, nº 6, Especial 2º ELG, Rio de Janeiro, out/2019.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva com os pingos nos is. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. In: Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, nº 19, p. 294-322, jan/jun, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Elementos de uma proposta de ensino de geografia no contexto da sociedade atual. In: Boletim de Geografia, UFG, p. 65-82, jan/dez, 1993.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

JANUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, M. T. É. Espaço: Informativo técnico-científico do INES, nº 13, Rio de Janeiro: INES, 2000.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contributos dos princípios geográficos. In: Boletim Geográfico, Maringá, v. 26/27, nº 1, p. 25-37, 2008/2009.

PROST, Catherine; SANTOS, Mario Alberto dos. A dimensão espacial de existência e as geograficidades: sobre os sentidos e o fundamento geográfico da ação política. In: Caminhos de Geografia, v. 19, nº 67, set/2018. Uberlândia – MG. P. 83-98.

REIS, Matheus Feliciano dos. Pensamento espacial e pensamento geográfico: da formação de conceitos à prática social geográfica. In: Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, nº 20, p. 28-48, jul/dez, 2020.

RIBEIRO, Glória Maria Ferreira; JESUS, Marcos P. A. de. Considerações sobre o habitar cotidiano no pensamento de Martin Heidegger. In: Existência e Arte – Revista Eletrônica do Grupo PET. Universidade Federal de São João Del-Rei, ano III, nº III, jan/dez de 2007.

SASSAKI, R. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8ªed, Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVEIRA, Maria Laura. Território usado como categoria de análise social. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S6zn7FW3KQg>. Acesso em

19FEV2024.

SOUTO, Maricélia Tomaz de. Educação Inclusiva no Brasil: contexto histórico e contemporaneidade. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2014.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de geografia como prática espacial de significação. In: Estudos Avançados, p. 175-195, 2018.

Disciplina: **Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências**

Professora: Flávia Daniela dos Santos Moreira

Créditos: 4

Ementa:

Definições a respeito da Deficiência Visual e da Comunicação Alternativa. Implicações cognitivas da associação de outras deficiências associadas à deficiência visual. Recursos, técnicas e estratégias. Estratégias Táteis para alunos com deficiência visual associada a outras deficiências: Jan Van Dijk, Lillie Nielsen e Barbara Miles. Recursos Táteis da Comunicação Alternativa: símbolos táteis, símbolos texturizados e símbolos tangíveis. Rotinas e calendários táteis. Elaboração prática de recursos táteis, rotinas e calendários táteis. Pesquisas sobre Comunicação Alternativa Tátil no cenário nacional. Defensividade Tátil e Autodeterminação para alunos com deficiência visual associada a outras deficiências. Desamparo Aprendido. Finalização cognitiva.

Bibliografia:

ARÁOZ, S. M. M.; COSTA, M. P. R. **Deficiência Múltipla: as técnicas Mapa e Caminho no apoio à inclusão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

BARANEK, G. T.; FOSTER, L. G. Tactile defensiveness and stereotyped behaviors. The American Journal of Occupational Therapy, v. 51, n. 2, 1997.

BLAHA, R. **Calendars for students with multiple impairments including deafblindness**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2004.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; COSTA, M. P. R. **Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: Edufscar, 2010.

CHEN, D.; DOTE-KWAN, J. **Starting Points: Instructional Practices for Young Children Whose Multiple Disabilities Include Visual Impairment**. Los Angeles, CA: Blind Childrens Center, 1995.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. (Org.). **Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade**. São Carlos: Marquezine & Marquezine/ABPEE, 2015.

NUNES, L. R. O. P. (Org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

HAGOOD, L. **Communication: a resource guide for teachers of students with visual and multiple disabilities impairments**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 1997.

HAGOOD, L. **Better together: building relationships with people who have visual impairment & autismo spectrum disorder (or atypical social development)**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2008.

MARKS, S. B. Understanding and preventing learned helplessness in children who are congenitally deaf-blind. **Journal of Visual Impairment & Blindness**, March 1998.

MILES, B. Talking the language of the hands to the hands. **DB-LINK**, October 2003.

MOREIRA, F. D. S. **PACT – Programa de comunicação alternativa tátil para crianças com deficiência múltipla sensorial**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.

MOREIRA, F. D. S. **Tangible concepts about COVID-19 for children with multiple sensory visual disabilities**. **DBL Review – The Magazine of Deafblind International**, v. 65, n. 3, April 2021.

MOREIRA, F. D. S. The contribution of tactile symbols for the communication of children with multiple sensory disability. **European Journal of Special Education Research**, v. 3, n. 4, 2018.

NIELSEN, L. Active learning and the blind, multiply disabled child. **Future Reflections**, v. 23, n. 2, 2004.

SHOGREN, K.; TURNBULL, A. Promoting self-determination in Young children with disabilities: the critical role of families. **Infants & Young Children**, v. 19, n. 4, p. 338-352.

SMITH, M.; LEVACK, N. **Teaching students with visual and multiple impairments: a resource guide**. 2ª ed. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2007.

WEBSTER, D. M.; KRUGLANSKI, A. W. Cognitive and Social Consequences of the Need for Cognitive Closure. **European Review of Social Psychology**, v. 8, n. 1, p. 133-173.

Disciplina: Currículos praticados na educação pessoas com deficiência visual

Professora: Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Júnior

Créditos: 2

Ementa:

Ementa: História, conceitos, definições e compreensões de currículo. O currículo formal, prescrito, oficial, praticado. Propostas curriculares, reformas curriculares e as tensões e interesses das forças que as impulsionam. A justiça curricular e a justiça social. Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e Plano de trabalho da sala de recursos. As interferências das avaliações em larga escala no currículo escolar. As dimensões dos conteúdos do currículo. Acessibilidade curricular, currículo adaptado e currículo inclusivo. Teorias curriculares. As legislações de currículo e as diretrizes curriculares. O currículo no campo da Educação Especial e o currículo na educação de pessoas com deficiência visual.

Bibliografia:

ARROYO, M. G. Currículo: território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. Lei n.º 14.126, de 22 de março de 2021. Classifica a visão monocular como deficiência sensorial, do tipo visual. Diário Oficial da União, seção 1, 22 mar. 2021a. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.126-de-22-de-marco-de-2021-309942029>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Diário Oficial da União, seção 1, 23 dez. 1996a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. A consolidação da inclusão escolar no Brasil 2003-2016. Brasília: MEC, 2016a. Disponível em: http://feapaesp.org.br/material_download/571_Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial%20na%20Perspectiva%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20

0Inclusiva.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília: SEESP, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, 14 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Brasília: Secadi, 2008.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise de uma proposta curricular pública. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, 2015.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. EDUCAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS E EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; FETZNER, Andrea Rosana; TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Por uma escola inclusiva e democrática: entrevista com Jurjo Torres Santomé. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.20, n.1, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762022000100014. Acesso em 28 fev. 2025.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; FETZNER, Andrea Rosana. Currículo em séries e currículo em ciclos: contribuições para a reorganização da escolarização de estudantes com deficiência visual. IN: CARVALHO JUNIOR, A. F. P. de; Líbera, B. D.; GOMES, M. de O. (Org.). Para além do olhar: políticas e práticas na educação de pessoas com deficiência visual. Appris: Curitiba, 2019.

COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Bernabe; VALLS, Enric. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Salamanca: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 22 março 2022.

FETZNER, A. R. (org.). Ciclos em Revista: implicações curriculares de uma

escola não seriada. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FREITAS, L. C. de. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.

GOODSON, Ivor F.. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2012.

KRUG, Andréa Rosana Fetzner. (Org.). Ciclos em revista: a construção de uma outra escola possível. Rio de Janeiro: Wak editora, 2007.

MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, I. B. de. Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 9 – 27, jul. 2003.

PONCE, B. J. O tempo no mundo contemporâneo: o tempo escolar e a justiça curricular. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1141-1160, out./dez., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jtJYry4f9kvGB7rJsXKGY7M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SACRISTÁN, José. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SKLIAR, C. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: DAVID, Rodrigues (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p. 15-34.

TORRES SANTOMÉ, J. Currículo, justiça e inclusão. In: GIMENO SACRISTÁN, J. (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

TORRES SANTOMÉ, J. El curriculum oculto. Madrid: Morata, 2005.

TORRES SANTOMÉ, J. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

TORRES SANTOMÉ, J. La justicia curricular: el caballo de Troya de la cultura escolar. Madrid: Morata, 2011.

YOUNG, M. A superação da crise em estudos curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento. In: FAVACHO, M.; PACHECO, J.; SALES, S. (org.). Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. Curitiba: CRV, p. 11-31, 2013.

ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas

Disciplina: Deficiência visual e linguística cognitiva

Professores: João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 2

Ementa:

Linguagem, cognição e pragmática. A contemporaneidade dos estudos cognitivistas. A linguagem, sua ação no cérebro e sua relação com as experiências vivenciadas através do corpo. A constituição dos domínios conceituais em falantes com deficiência visual e a busca de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento linguístico. O estudo de domínios estáveis e de domínios locais, através da perspectiva do falante com deficiência visual. A metáfora e a metonímia neste contexto.

Bibliografia:

AMIRALIAN, Moraes Toledo. *Compreendendo o Cego*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

CAIADO, K. R. M. *Aluno Deficiente Visual na Escola: lembranças e depoimentos*. Campinas, SP: Autores Associados, PUC, 2003.

FAUCONNIER, G. *Mappings in Thought and Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G., & Sweetser, E. (Eds.), *Spaces, Worlds, and Grammar*.

Chicago University Press, 1996.

LAKOFF, G. & M. JONHSON. *Metaphors We Live by*. Chicago, Univesity of Chicago Press, 1980

MARMARIDOU, Sophia S. A. *Pragmatic Meaning and Cognition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins 2000.

MARTÍN, M. B. & BUENO, S. T. *Deficiência Visual – Aspectos Psicoevolutivos e Educacionais*. São Paulo, Santos: Livraria Editora, 2003.

MASINI E. F. S. *O Perceber e o Relacionar-se do Deficiente Visual*. Brasília:

Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

Disciplina: Desenvolvimento da pessoa com deficiência visual na perspectiva histórico-cultural

Professora: Fabiana Alvarenga Rangel

Créditos: 2

Ementa:

Contexto histórico da Teoria Histórico Cultural. O conceito de compensação. Concepções sobre deficiência e cegueira. Desenvolvimento psíquico da pessoa com deficiência visual. A relação entre instrução/processo educacional e desenvolvimento.

Bibliografia:

ALVES, Deise S. da S. **Concepções de deficiência**: um estudo sobre a representação social da diversidade humana ao longo da história. Revista Polyphonia, v. 28, n. 1, p. 31-44, 27 set. 2016. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/43435/21725>> Acesso em 07 jan. 2021

ANDRADE, Joana de Jesus de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Reflexões sobre desenvolvimento humano e neuropsicologia na obra de Vigotski. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 699-709, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000400016&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722012000400016>.

Dainez, Débora e Smolka, Ana Luiza Bustamante. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. Educação e Pesquisa [online]. 2014, v. 40, n. 4 [Acessado 3 Agosto 2022], pp. 1093-1108. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022014071545>>. Epub 18 Nov 2014. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014071545>.

KRAVSTSOV, Guennadi; KRATSOVA, Elena. A inter-relação instrução e desenvolvimento: problemas e perspectivas. In: VIGOTSKI. Psicologia, Educação e Desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

LEAL, Daniela. **Olhares sobre a cegueira**: as palavras e os conceitos na história. In: _____. Compensação e cegueira: um estudo historiográfico. 2013. 264 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. P. 51-82. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16078>>. Acesso em 20 dez 2020

NUERNBERG, Adriano Henrique. **Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual**. Psicol. estud., Maringá , v. 13, n. 2, p. 307-316, jun/2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200013>.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Desenvolvimento Psíquico e Elaboração Conceitual por Alunos com Deficiência Intelectual na Educação Escolar1. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2017, v. 23, n. 1 [Acessado 3 Agosto 2022] , pp. 9-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100002>>. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100002>.

PRESTES, Zoia; COSTA, Anna Cecília Prestes; TUNES, Elizabeth. Uma história de vida [apresentação de filme sobre Lev Semionovitch Vigotski]. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v.32, n. 3., p. 334-335, set./out. 2020. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i3/47038>

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Os dias e o século**. In: _____. Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil-repercussões no campo educacional. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, 2010. p.27-57

RANGEL, Fabiana. Dos sentidos remanescentes à inteireza da pessoa. Disponível em <<https://elib.gsu.by/handle/123456789/32099>>.

TUNES, Elizabeth. A Defectologia de Vigotski: uma contribuição inédita e revolucionária no campo da educação e da psicologia. **Veresk** Cadernos Acadêmicos Internacionais Estudos sobre a perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Brasília: UniCEUB, p. 75-84, 2017. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11339/3/VERESK%20%281%29.pdf>>

VYGOTSKI, Lev S. El niño ciego. In: _____. Obras escogidas: fundamentos de defectologia. Madrid: Machado Libros, 2012. t. V. p. 99-114.

Disciplina: **Estratégias de ensino e recursos acessíveis na perspectiva do Desenho Universal da Aprendizagem**

Professor: Naiara Miranda Rust

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina busca trazer discussões e reflexões sobre estratégias de ensino que valorizam a diversidade em sala de aula e coloca os estudantes como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Conceito do Desenho

Universal da Aprendizagem. Metodologias Ativas, com foco na sala de aula invertida. Elaboração e desenvolvimento de recursos acessíveis para estudantes cegos e com baixa visão. Uso de Tecnologia Assistiva.

Bibliografia:

BERNARDO, F. G. O Desenho Universal na Aprendizagem no Ensino de Matemática: aspectos teóricos e práticos na educação de estudantes com deficiência visual. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, Brasília, v. 14, n. 5, p. 1–17, 2024. DOI: 10.37001/riperm.v14i5.3680. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/riperm/article/view/3680>.

BERNARDO, F. G.; RUST, N. M. Desenvolvendo práticas e valores para a inclusão social: as contribuições das aulas de ciências da natureza e matemática em uma escola especializada para alunos com deficiência visual. *Revista Teias*, 2021. v. 22, n. 66. DOI: 10.12957/teias.2021.57610.

BERNARDO, F. G.; RUST, N. M. A utilização de materiais grafo-táteis para o ensino de ciências e matemática para alunos com deficiência visual. In: VII CBEE - Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2018, São Carlos. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial. Campinas: Galoá. Campinas: Galoá, 2018. v. 3. p. 1-19.

BOOTH, T; AINSCOW, M. Index para Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Trad. Mônica Pereira dos Santos. 3. ed. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2011.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015.

MORAN J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In Bacich, L.; Moran J. (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 238. 2018.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. (2015). Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa da Investigação às Práticas*, 5(2), 126 -143.

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem

ZERBATO, A. P. & MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. *Revista Educação da UNISINOS*, v. 22, p. 147-155. 2018

ZERBATO, A. P. & MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>.

Disciplina: **Formação de professores com entrelaces na educação especial na perspectiva da educação inclusiva**

Professor: Fábio Garcia Bernardo

Créditos: 2

Ementa:

I. Aspectos didático-pedagógicos Conhecimento pedagógico do professor; Conhecimento pedagógico do conteúdo; Conhecimento Curricular, Conhecimento tecnológico e de Tecnologia Assistiva. II. Aspectos teórico-práticos com entrelaces com a Educação Especial e a Deficiência Visual Políticas de formação inicial e continuada para a Educação Especial, Saberes docentes para atuação, junto a estudantes com deficiência, em especial aqueles com DV; Abordagens Universalistas; O index para Inclusão; O Desenho Universal de Aprendizagem; Ensino Colaborativo.

Bibliografia:

BALL, D. L. THAMES, M. H., PHELPS, G. Content Knowledge for Teaching: What Makes It Special?. 2008.

BRAUN, P., MARIN, M. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional especializado, 2016

CIBOTTO, OLIVEIRA. Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: uma revisão teórica, (2021).

KASSAR, M. C.M. (2014). Formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiência,

MACHADO, V.M.; GODIN, C. M. M.; WIZIACK, S. R. C. Formação de professores de Ciências com sequências didáticas: estudos, experiências e reflexões. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2021.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (Org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013, p. 49-64.

MATOS, S. N.; E. G. Demandas de Professores Decorrentes da Inclusão Escolar. MENDES (2015).

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas, 2009

SHULMAN, L. S. Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching, 1987.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. S.; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. Educação e Cultura Contemporânea, 2017.

SANTOS, M. P. AS CONTRIBUIÇÕES DO INDEX PARA A INCLUSÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. Revista Diálogos E Perspectivas Em Educação Especial, v. 2,n.1, 2015.

ZANATO, C. B.; GIMENEZ, R. Educação Inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 289–303, 2017.

ZERBATO, A. P. MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas, 2021.

Disciplina: **Formação de Professores e Autoscopia para professores de alunos com deficiência visual**

Professora: Flávia Daniela dos Santos Moreira

Créditos: 4

Ementa:

Importância da Autoscopia para professores de alunos com deficiência visual. Formação de professores reflexivos (o que fazer/como fazer/por que fazer). Autoscopia e Autoconfrontação. Revisão de literatura sobre autoscopia. Autoscopia como método de pesquisa. Implicações e desafios da autoscopia na formação de professores de alunos com deficiência visual e alunos com deficiência visual associada a outras deficiências. Pesquisa de atendimento remoto de comunicação alternativa com autoscopia para as mães.

Bibliografia:

BRANDÃO, M. Z. S. O uso do vídeo como ferramenta de reflexão sobre a prática letiva no ensino do Inglês como língua estrangeira. 2017. 116 p.

Dissertação (Mestrado em Ensino do Inglês no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade do Porto, Portugal, 2017.

DOUNIS, A.; SANTOS, A.; ROSARIO, E.; FUMES, N. D. A autoconfrontação: um estado da arte das produções acadêmicas disponibilizadas na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações da CAPES. **Anais do XVI ENDIPE** – 4º Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. – UNICAMP, Livro 2, p. 7026-7039. Campinas: Junqueira e Marin 2012.

FERNANDES, S. D. S. Vídeo formação: Uma experiência de autoscopia com professores estagiários. 2004. 184 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2004.

GAUDIN, C.; CHALIÈS, S. L'alphabétisation visuelle: vers la délimitation d'un nouveau champ de recherche en éducation et formation. Actes du congrès de l'Actualité de la recherche en éducation et en formation (AREF), Genève. Disponível em: <https://plone.unige.ch/aref2010/communications-oraes/premiers-auteurs-en-e/Lalphabetisation.pdf/view>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

GUTHIERREZ, C.; WALTER, C. C. Autoscopia no processo formativo de professores no uso da Comunicação Alternativa. In: NUNES, Leila (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.111- 132.

KLEPKA, V.; CORAZZA, M. J. Autoscopia de uma professora em formação continuada para a aprendizagem da filogenia. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 32, p. 130-144, 2018.

LUKIANOWICZ, N. Autoscopic Phenomena. **Archives of Neurology And Psychiatry**, v. 80, n. 2, August 1958. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/archneurpsyc/article-abstract/652704>. Acessado em: 30 de maio de 2021.

NUNES, L. R. O. P.; SILVA, S.; NUNES, D. R.; SCHIRMER, C. R. Técnicas e procedimentos de autoscopia na formação inicial e continuada do professor reflexivo: revisão descritiva da literatura. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 13-42, 2020.

ROSA-SILVA, P. O.; LORENCINI JUNIOR, A.; LABURU, C. E. Análise das reflexões da professora de ciências sobre a sua relação com os alunos e implicações para a prática educativa. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 63-82, jan-abr 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v12n1/1983-2117-epec-12-01-00063.pdf>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

SADALLA, A. M.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2004.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SCHMIDT, C. *et al.* Autoscopia as a methodological resource in the interventions with autism: empirical aspects. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 418-436, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516->

[36872019000300012&script=sci_abstract&tlng=en](https://doi.org/10.36720/19000300012&script=sci_abstract&tlng=en). Acessado em: 30 de maio 2021.

SCHMIDT, C.; OLIVEIRA, J. Autoscopia como recurso na formação de pais para intervenção com seus filhos com autismo. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 223-256, 2020.

SOARES, F. C.; NUNES, L. R. O. P.; BRAGA, A. P. Autoscopia como ação formativa para reflexão da prática docente. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.133-168, 2020.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

Disciplina: **Geotecnologias aplicadas ao ensino de pessoas com deficiência visual**

Professor: Robson Lopes de Freitas Júnior

Créditos: 3

Ementa:

O que são Geotecnologias? Geotecnologias e novas práticas de ensino. Aplicações das Geotecnologias no ensino de pessoas com deficiência visual. Exercícios práticos. Estudos de caso

Bibliografia:

ALVES, T. S. A utilização do aplicativo Google Maps no processo de ensino-aprendizagem da cartografia: uma experiência na escola pública. In: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, INPE p.3408, 2011.

ARAUJO, S. M. D. Elementos para se pensar à Educação dos Indivíduos Cegos no Brasil: A História do Instituto Benjamin Constant. 1993.111f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro. UERJ, 1993.

CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. 2. ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.V. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE: 2001.

DI MAIO, A. C. Geotecnologias Digitais no Ensino Médio: avaliação prática de seu potencial. 189 p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2004.

FREITAS JUNIOR, R. L. de. Práticas de Ensino Fundamental em Geografia, através de Geotecnologias, no Âmbito da Educação Especial para alunos de

Baixa Visão do Instituto Benjamin Constant (IBC) – Município do Rio de Janeiro. 167p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2018.

Disciplina: **Inserção de tecnologias nos produtos educacionais**

Professor: Vagner Santos da Cruz

Créditos: 3

Ementa:

Multissensorialidade no ensino de Ciências. Tecnologias assistivas atuais: Óculos inteligentes, Computador Braille, ampliadores de tela, scanner com voz, impressora Braille e tinta, leitor de textos, máquina fusora, mesa tátil, etc. Inserção de tecnologias nos produtos educacionais: sonorizadores, emissores e sensores de luz, motores, sensores de pressão, sensores de temperatura, emissores de calor, medidores de distância, etc. Conceitos básicos de eletrônica e programação para inserção de tecnologias nos produtos educacionais.

Bibliografia:

SOLER, M.A. **Didáctica multisensorial de lãs ciencias**. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edicion revisada y ampliada, 1999.

Karvinen, K. Karvinen, T. **Primeiros passos com sensores**. Novatec editora, 2014.

Monk, S. **Movimento, luz e som com Arduino e Raspberry Pi**. Novatec editora, 2016.

McRoberts, M. **Arduíno Básico**. Novatec editora, 2ª edição, 2015.

Braga, N.C. **Projetos educacionais de robótica e mecatrônica**. Instituto Newton Braga, 2017.

Braga, N.C. **Projetos eletrônicos para o ensino de física e ciências**. Instituto Newton Braga, 2017.

Braga, N.C. **Projetos eletrônicos educacionais com energia alternativa**. Instituto Newton Braga, 2017.

Mourão, O. **Arduíno e ensino de física**. Clube dos autores, 2018.

Disciplina: **Materiais grafotáteis e didática multissensorial, aplicados ao ensino de pessoas com deficiência visual**

Professor: Robson Lopes de Freitas Júnior

Créditos: 3

Ementa:

O que são materiais grafotáteis? Tipos de materiais grafotáteis; A importância dos materiais grafotáteis para alunos com deficiência visual; O “estado da arte” na construção de materiais grafotáteis no Brasil e no mundo; A elaboração e a produção de materiais grafotáteis para alunos com deficiência visual. O que é didática multissensorial? A importância da didática multissensorial no ensino de pessoas com deficiência.

Bibliografia:

ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: iniciação cartográfica na escola. Ed. Contexto. São Paulo, 2001.

ARRUDA, Luciana Maria Santos de. O ensino de geografia para alunos com deficiência visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SENA, C. C. R. G. e CARMO, W. R. Uso de Maquetes no Ensino de Conceitos de Geografia Física para Deficientes Visuais. Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, São Paulo, 2005.

SOLER, M. A. Didáctica multissensorial de las ciencias: un nuevo método para alumnos ciegos, deficientes visuales, y también sin problemas de visión. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1999.

VENTORINI, S. E.; A Experiência como fator determinante na representação espacial do deficiente visual. 142p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007.

Disciplina: O corpo da pessoa com deficiência visual

Professor: Arheta Andrade e Fábio Brandolin

Créditos: 2

Ementa:

Esquema, imagem, consciência corporal, expressividade e memória. Subjetividades do corpo da pessoa com deficiência visual e suas inter-relações em diferentes contextos (sociopolítico e cultural). O corpo da pessoa com DV e seus processos criativos; aspectos práticos/vivenciais do corpo lúdico e criador.

Bibliografia:

ANDRADE, A. F. A moça dos olhos de sangue. Revista O Percevejo [on-line]. v. 8, n. 2, pp. 121-143, jul. / dez. 2016.

BUENO, J. S. Cegueira e estereotípias. Capítulo X. In: MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003. p. 155-160.

BRUNO, M. M. G. O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar. São Paulo: Newswork, Apoio Laramara-Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual, 1993.

COBO, A. D.; RODRÍGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. Desenvolvimento cognitivo e deficiência visual. Capítulo VI. In: MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (coords). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003a.p. 97-115.

DELEUZE, Giles; GUATARRI, Félix. Tr. Aurélio Costa Neto e Célia Pinto Costa. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995, v.1.
DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FOUCAULT, M. Os anormais. 2ª ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

_____. Vigiar e Punir: o nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987. MANUEL SÉRGIO, C. Para uma epistemologia da motricidade humana. 2.ed. Lisboa: Compendium, 1994.

MASINI, E. F. S. O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados. Brasília: CORDE, 1994.

MASINI, Elcie F. Salzano. Perceber: raiz do conhecimento. São Paulo: Vetor, 2012.

MASINI, Elcie F. Salzano. Educação e Alteridade. São Paulo: Vetor, 2011.
MERLEAU PONTY, M. Signos. Trad. De Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. Tr. Paulo neves e Maria Pereira – 1. Ed. – São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MORAES, M. Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual. In: MORAES, M. & KASTRUP, V. Exercícios do ver e do não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2010, no prelo.

SANTIN, S.; SIMMONS, J. N. Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n.16, p. 3-9, Ago. 2000.

PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Editora UNIMEP/Memnon, 2005.

RODRIGUES, M. R. C.; MORAES, M. O. Considerações sobre a imitação entre jovens e crianças cegas. Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia (on-line), Londrina, v.7, n.1, p. 20-37, jun. 2016.

Disciplina: O Ensino da arte e a Deficiência Visual

Professor: Arheta Andrade

Créditos: 3

Ementa:

A disciplina articula saberes e práticas dos campos da arte, da deficiência visual, aproximando-os para refletir sobre especificidades do conhecer e do fazer artísticos *para, com e no* campo da deficiência. Nesse sentido, focará no trabalho do ensino da arte para pessoas com deficiência visual e da criação artística para este público. Terão atenção também a acessibilidade cultural, o corpo em enfoque simbólico, subjetivo, criativo e estético em relação com diferentes contextos sócio, político e cultural.

Bibliografia:

ANDRADE, A. F. **Surdocegueira, Cartografia e Decolonialidade**. Revista Psicologia Ciência e Profissão. [on-line]. v. 38, n. 3, pp. 595-610, set. 2018.

ANDRADE, A. F. **A moça dos olhos de sangue**. Revista O Percevejo [on-line]. v. 8, n. 2, pp. 121-143, jul. / dez. 2016.

BUENO, J. S. **Cegueira e estereotipias. Capítulo X**. In: MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003. p. 155-160.

BRETON, D. L. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

COBO, A. D.; RODRÍGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. **Desenvolvimento cognitivo e deficiência visual. Capítulo VI**. In: MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (coords). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003a.p. 97-115.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é filosofia?** Tr. Bento Prado Jr; Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. 2ª ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

_____. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalheite. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MAIA, S. R. **A educação do surdocego: diretrizes básicas para pessoas não especializadas**. 2004. 93f. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Dos sentidos, para os sentidos, pelos sentidos**. São Paulo: Vetor, 2003.

MORAES, M. **Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual**. In: MORAES, M. & KASTRUP, V. Exercícios do ver e do não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2010, no prelo.

SANTIN, S.; SIMMONS, J. N. **Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n.16, p. 3-9, Ago. 2000.

PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Editora UNIMEP/Memnon, 2005.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Eixo Experimental/Ed. 34, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: Quem tem medo do artigo? Introdução à escrita acadêmica

Professor: Bianca Della Líbera da Silva

Créditos: 2

Ementa:

Ementa: Gêneros textuais acadêmicos. Estrutura de textos acadêmicos. Bases de dados acadêmicas. Gerenciamento de referências. Leitura crítica e escrita reflexiva. Preparação e submissão de manuscritos para periódicos científicos.

Bibliografia:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2020.

BECKER, Howard S. Truques da escrita: Para começar e terminar teses, livros

e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

DINIZ, Débora. Carta de uma orientadora: Sobre pesquisa e escrita acadêmicas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

Disciplina: **Tecnologias Educacionais como ferramentas de inclusão**

Professor: Bianca Della Líbera da Silva

Créditos: 3

Ementa:

Conceitos de tecnologia, tecnologia educacional e tecnologia assistiva. TDIC na educação. Referencial TPACK. Aprendizagem significativa com tecnologias. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Recursos tecnológicos para a deficiência visual. Planos de aula com tecnologias educacionais. Estudos de caso em tecnologias educacionais na deficiência visual.

Bibliografia:

ANDRADE, M. DO C. F. DE; SOUZA, P. R. DE. Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **E-Tech**, v. 9, n. 1, p. 14, 2016.

CIBOTTO, R. A. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. TPACK - Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: Uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11–23, 2017.

COUTINHO, C. P. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em tecnologia educativa. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 4, p. 1–18, 2011.

GALVÃO FILHO, T. A. a Tecnologia Assistiva: De Que Se Trata ? **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**, p. 207–235, 2009.

_____. A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes desafios. **Revista da Faced - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 25–42, 2013.

GARCÍA, J. C. D.; FILHO, T. A. G. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012.

Disciplina: **Tecnologias Educacionais no Ensino de Química**

Professor: Aires da Conceição Silva

Carga horária: 2

Créditos: 2

Ementa:

O surgimento da Grafia Química Braille e sua evolução. Simbologia e escrita em braille dos elementos químicos, moléculas, reações, íons, ligações químicas e cadeias de carbono e estruturas tridimensionais. Translineação de fórmulas. Reações químicas no software Braille Fácil. Recursos didáticos grafotáteis e/ou tridimensionais em Ciências que utilizam a Grafia Química Braille: processos de desenvolvimento e sua aplicabilidade.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Química Braille para uso no Brasil. 3ª ed. Brasília: SECADI, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 3ª ed. Brasília: SECADI, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Código Matemático Unificado para a Língua Portuguesa. Brasília: SEESP, 2006

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Os recursos didáticos na Educação Especial. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, n. 5, p.15-20, 1996.

SILVA, A. C. Grafia Química Braille e sua importância no ensino de Química para alunos com deficiência visual. In: VILELA, M. L.; MENDES, R. R. L.; PINHÃO, F. L.; RIOS, N. T. (Org.) Aqui também tem currículo! Saberes em diálogo no ensino de Biologia. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SILVA, A. C.; CID, T. P.; PENCO, V. N.; ESTEVÃO, A. P. S. S. Cinética química na ponta dos dedos: um recurso de tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual. In: CASTRO, P. A. (Org.). Ebook: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 1 ed., Campina Grande: Editora Realize, p. 546-565, 2021.

SILVA, A. C.; CID, T. P.; ROCHA, A. C. S.; PENCO, V. S. N.; ESTEVÃO, A. P. S. S. RECURSO DIDÁTICO ACESSÍVEL SOBRE PROCESSOS DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 5871-5884, 2021.

Disciplina: **Técnicas e práticas de modelagem e prototipagem de produtos educacionais**

Professor: Vagner Santos da Cruz

Carga horária: 3

Créditos: 3

Ementa: Técnica de modelagem em alumínio. Modelagem de produtos educacionais utilizando a técnica de massas de EVA e biscuit. Modelagem térmica com a técnica do isopor/EVA. Modelagem com a técnica de massa corrida. Softwares de impressão e fatiamento 3D. Impressão de produtos educacionais utilizando impressora 3D. Confecção de produtos educacionais tecnológicos utilizando técnicas de modelagem. Confecção de produtos educacionais tecnológicos utilizando conceitos básicos de eletrônica, programação e sensores.

Bibliografia:

Rosa, P. Ignácio. A prática docente e os materiais grafo-táteis no ensino de ciências naturais e da terra para pessoas com deficiência visual: uma reflexão sobre o uso em sala de aula. Dissertação de mestrado - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense. Niterói.

Guia prático para adaptação em relevo. Secretaria de Estado da Educação, Fundação Catarinense de Educação Especial. Santa Catarina, 2011.

Monk, S. Movimento, luz e som com Arduino e Raspberry Pi. Novatec editora, 2016.

McRoberts, M. Arduino Básico. Novatec editora, 2ª edição, 2015.

SENA, C. C. Cartografia tátil no ensino de geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento e associação de recursos didáticos adaptados a pessoas com deficiência visual. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo), 2009.

VASCONCELLOS, R. A cartografia Tátil e o deficiente visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia. USP. São Paulo, 1993.